

Transfusao de doentes RhD- com CEs RhD+

_2004-2007

Introdução

Idealmente na prática transfusional devemos respeitar o grupo ABO e o fenótipo Rh. A falta de disponibilidade de Concentrados Eritrocitários (CEs) RhD- nas quantidades desejáveis, nem sempre nos permite satisfazer esta exigência.

O objectivo deste estudo foi avaliar possíveis alo-imunizações nos receptores RhD- que fossem transfundidos com CEs RhD+ e eventuais reacções adversas à transfusão nestes mesmos receptores.

Material e Métodos

No nosso Serviço, a prática transfusional manda que se possam transfundir alguns doentes RhD- com CEs RhD+ (desde que a disponibilidade não nos permita fazê-lo de maneira diferente). Excluídos estão: os doentes em que se despiste anti-D, mulheres em idade fértil, crianças, recém-nascidos, doentes com doença susceptível de múltiplas transfusões. Dos testes pré-transfusionais, faz obrigatoriamente parte a determinação do grupo ABO, do RhD, a PAI (em meio de antiglobulina e enzimático) e o teste de antiglobulina directo.

Resultados

De 01.01.2004 a 09.04.2007, foram transfundidos no nosso Serviço, 69 doentes RhD- com 280 unidades de CEs Rh D+. Dos doentes estudados, 40 (58%) eram do sexo feminino e 29 (32%) eram do sexo masculino. Com idades compreendidas entre os 31 e 94 anos e com uma média de idades de 74,8 anos. Dos doentes 3 (4,3%), todos do sexo feminino, desenvolveram ac. anti-D.

Destas para além do anti-D uma desenvolveu também ac. anti-C e outra acs. anti-C e anti-E. Não se registou nenhuma reacção adversa à transfusão.

Conclusão

Devido à baixa prevalência de doentes imunizados (4,3%) e à ausência de reacções adversas à transfusão, pensamos que poderemos, nas situações clínicas acima descritas e sempre que tenhamos falta de CEs RhD-, continuar a transfundir doentes RhD- com CEs RhD+, sem que isto represente prejuízo para os doentes, permitindo-nos uma gestão mais adequada dos CEs RhD- disponíveis.